

Terminal Intermodal de Campanhã

Categoria: Portugal + Conectado

Designação do projeto: Terminal Intermodal de Campanhã

Programa financiador: Programa Norte 2020

Data de início: 01/05/2017

Data de fim: 30/11/2023

Custo elegível: €12.024.545,84

Valor financiado: €9.015.753,06

Taxa de cofinanciamento: 75%

Beneficiário: Câmara Municipal do Porto

Localização: Área Metropolitana do Porto

Website: <https://www.cm-porto.pt/>

Resumo do projeto: O Terminal Intermodal de Campanhã (TIC) foi concebido como uma infraestrutura essencial para a mobilidade da zona oriental do porto e da área metropolitana. Localizado junto à estação de Campanhã, reúne num único local serviços de transporte rodoviário urbano, intermunicipal, regional e nacional, articulando-os com a rede ferroviária e facilitando a ligação ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Esta integração permite aos passageiros mudar de transporte com maior facilidade e contribui para um sistema de transportes públicos mais organizado, eficiente e acessível. A localização do TIC, próxima de importantes ligações rodoviárias e ferroviárias, permite receber os serviços rodoviários provenientes dos principais eixos de acesso à cidade. Desta forma, ajuda a reduzir a circulação de autocarros de longo curso no centro do porto e melhora as ligações à escala metropolitana e regional.

O projeto foi além da construção de um terminal. A intervenção permitiu requalificar uma área anteriormente degradada de Campanhã, melhorar os acessos, reorganizar o espaço urbano e integrar os vários equipamentos existentes na envolvente.

O TIC contribui, assim, para uma mobilidade mais sustentável, para a regeneração urbana e para a coesão territorial. Ao mesmo tempo, reforça a atratividade de Campanhã, cria condições para o desenvolvimento económico e social e pode incentivar novos investimentos na zona oriental da cidade.

Impactos e resultados do projeto: O Terminal Intermodal de Campanhã produziu resultados mensuráveis à escala urbana e metropolitana. Entre a inauguração, em 20 de julho de 2022, e setembro de 2023, recebeu mais de 7,4 milhões de passageiros e mais de 148 mil autocarros. A concentração, num único interface, de serviços urbanos, intermunicipais, regionais e nacionais reforçou a utilização do transporte coletivo e contribuiu para retirar circulação rodoviária pesada do centro do Porto. A operação permitiu uma redução estimada de 4.225,59 toneladas de CO₂ e integrou 4,6 hectares de área verde, incluindo um parque multi-aging aberto aos utilizadores do terminal e à população de Campanhã. O projeto criou ainda mais de 55 postos de trabalho diretos.

Para além dos resultados de mobilidade, a intervenção renovou uma área anteriormente degradada e fragmentada, melhorou as acessibilidades à Estação de Campanhã, reorganizou infraestruturas urbanas e consolidou um polo de desenvolvimento económico e social. As metas contratualizadas de realização e resultado foram atingidas, tendo a operação sido considerada física e financeiramente concluída.

A evolução da procura confirma a relevância e sustentabilidade da infraestrutura após a conclusão do investimento. O Terminal ultrapassou os 10 milhões de utilizadores anuais em 2024 e voltou a superar este valor em 2025. A evolução observada em 2026 aponta para a manutenção, ou mesmo crescimento, deste nível de utilização, reforçando o seu papel estratégico na mobilidade regional, nacional e internacional.

Desde julho de 2025, a bilheteira regista uma média mensal de 14.766 títulos de transporte vendidos e uma faturação média superior a 180.000€ por mês. Desde janeiro de 2025, o TIC registou também uma média mensal de 17.978 serviços de transporte, verificando-se um crescimento de 4,9% entre junho de 2025 e junho de 2026, refletindo a consolidação da utilização da infraestrutura e o aumento progressivo da oferta de transporte.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: O TIC diferencia-se por ultrapassar o conceito convencional de terminal rodoviário: foi concebido como interface metropolitano integrado, articulando transporte ferroviário, rodoviário urbano, intermunicipal, regional e nacional, com ligação à rede de acesso ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro. Num único polo, materializa intermodalidade, multimodalidade e interoperabilidade, permitindo o rebatimento de serviços de diferentes escalas e reduzindo a entrada de veículos pesados no centro urbano.

A inovação é também territorial e ambiental. O equipamento foi utilizado como motor de regeneração de uma área degradada e fragmentada de Campanhã, combinando mobilidade, reorganização urbana, renovação de redes infraestruturais e renaturalização. A integração de 4,6 hectares de área verde e de um parque multi-aging transforma o interface num espaço funcional, urbano e lúdico. As soluções adotadas privilegiam iluminação e ventilação naturais, redução dos consumos de água, sistemas de rega eficientes, materiais ecoeficientes, controlo de fluidos refrigerantes e valorização de resíduos, tendo o projeto sido desenvolvido com vista à certificação LEED.

O Terminal integra sistemas técnicos e tecnológicos críticos, incluindo controlo de acessos, informação ao público, segurança contra incêndios, CCTV, equipamentos mecanizados e alimentação elétrica apoiada por grupo eletrogéneo. O Plano de Manutenção Preventiva assegura elevados níveis de fiabilidade e disponibilidade operacional.

Demonstração de como o projeto será sustentável ambiental e economicamente para o futuro: A construção do TIC permitirá uma maior sustentabilidade no desenvolvimento das redes

de transporte público ao criar um ponto de rebatimento entre a rede urbana e todos os serviços externos à cidade. Por outro lado, as soluções técnicas adotadas no projeto procuram ser tecnicamente eficientes e energeticamente renováveis, utilizando sempre que possível materiais eco-eficientes, procurando-se mesmo a obtenção da certificação deste equipamento pelas normas LEED, trabalho esse em curso. Em simultâneo o desenho do próprio terminal, com estimativa de custos de manutenção reduzidos, e o facto de ter associado um parque verde vão de encontro a todos os objetivos de sustentabilidade.

É de notar um notável esforço de redução do valor de investimento, procurando ir de encontro aos valores previstos no acordo do porto, que viabilizou a construção do terminal, e garantindo a sustentabilidade da operação.

Por último de referir que esta operação é economicamente sustentável, encontrando-se garantida no contrato de gestão de empreendimentos, celebrado entre o município do porto e a gestão de obras públicas da câmara municipal do porto, em (mandato 2017-2019), [GDFCVM5.1][NM5.2]na rubrica mobilidade e transporte, as condições necessárias para acautelar todos os custos operacionais e assegurada a operacionalidade do investimento.

Intervenção ou envolvimento dos públicos com o projeto: O TIC destina-se a diferentes públicos, incluindo passageiros dos serviços urbanos, intermunicipais, regionais e nacionais, residentes de Campanhã, trabalhadores, visitantes e utilizadores da Estação de Campanhã.

Até setembro de 2023, o terminal recebeu mais de 7,4 milhões de passageiros e 148 mil autocarros, o que demonstra a sua utilização regular e a sua importância para a mobilidade urbana, metropolitana e regional.

A intervenção incluiu ainda 4,6 hectares de área verde e um parque multi-aging, disponíveis não só para os passageiros, mas também para os residentes e para todas as pessoas que circulam diariamente em Campanhã. Estes espaços reforçam a ligação do TIC à comunidade e contribuem para a valorização da zona envolvente.

O acesso ao equipamento é assegurado em condições de igualdade. O procedimento para a operação e manutenção do terminal previu também a inclusão de trabalhadores com deficiência ou incapacidade física.

A ligação entre os diferentes transportes, a melhoria dos percursos pedonais e a integração com a Estação de Campanhã facilitam a utilização do TIC por pessoas com diferentes necessidades.

Potencial de transferibilidade do projeto: O TIC constitui um modelo transferível para cidades e áreas metropolitanas que pretendam reorganizar interfaces de transporte e regenerar territórios urbanos degradados. A solução combina componentes replicáveis: concentração de serviços rodoviários junto de uma estação ferroviária, articulação entre redes urbanas, intermunicipais, regionais e nacionais, rebatimento do tráfego pesado fora do centro, melhoria das ligações pedonais e técnicas e integração de infraestrutura verde e espaço público.

A replicação deve ser adaptada à topografia, à procura, às redes de transporte e ao modelo de governação de cada território, mas os princípios de planeamento, operação e monitorização são aplicáveis a outros

contextos. O TIC dispõe de um modelo de governação operacional formalizado que assegura gestão integrada da infraestrutura, monitorização da operação e elevados níveis de disponibilidade dos serviços.

Os resultados alcançados entre julho de 2022 e setembro de 2023 fornecem evidência para apoiar decisões de outras entidades: 7,4 milhões de passageiros, 148 mil autocarros, redução estimada de 4.225,59 toneladas de CO₂, 4,6 hectares de área verde e mais de 55 empregos diretos. O Terminal ultrapassou ainda os 10 milhões de utilizadores anuais em 2024 e 2025, reforçando o seu papel estratégico na mobilidade regional, nacional e internacional. O modelo demonstra como um investimento em mobilidade sustentável pode promover simultaneamente coesão, regeneração urbana e dinamização económica